

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA
meestre (capital)..... 3\$000
> (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.
" atrazada . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

NO III

Terça-feira 18 de Abril de 1882

Num. 86

"JORNAL DO COMMERCIO" vende-se nos seguintes pontos:

raça do mercado, venda Luiz Camillo da Rosa.

argo de Palacio, alfaiata-lo Bom Gosto, de Guelfo rati.

ua do Principe, armazem molhados de Manoel Fran-da Silva Arêas.

raça do mercado, tablei-1, de Jorge Favier.

CULTURA DO CAFÉ
e não houver espiritos
prehendores, que se levam
para acudir a nossa la-
a que definha pelo depre-
ento em que tem cahido
ndo despertar os animos
uando-os no sentido de
elles se convenção que a
ra do café deve ter a

preferencia entre os mais ge-neros de lavoura aqui usados, cultura que atinja a maio-res proporções, grandes ma-les teremos de lamentar, quan-do é certo que já sentimos os seus effeitos á vista do estado difficilimo que se nota na ven-da da farinha, feijão e milho.

Esta factio é bastante elo- quente, e, de certo, não ha quem ignore, que a não ser o café, os outros generos jamais terão a mesma procura que outr'ora tiveram quando a pro- vincia do Rio de Janeiro e S. Paulo não se dedicavão á la- voura da farinha, feijão e mi- lho e que vinhão comprar em nossa provincia taes generos: Não devemos tambem ficar estacionarios á espera dessas épocas calamitosas que tem flagellado o norte do imperio, para então poderm semelhan- tes generos ter uma prompta

sahida. Desde já é urgente que os nossos agricultores se con- venção desta necessidade in- declinavel, tornando effectiva a cultura do café em grande escala, pois com o producto delle acudirão não só as suas mais victaes necessidades, co- mo terão um futuro que com- pense a afanosa carreira que abraçarão.

Como o condor rompendo os ares, os nossos agriculto- res devem romper a terra, para com sebranceria cravarem os trilhos do progresso.

Sejão elles os novos Pali- nuros encarregados de levar a nossa lavoura a um futuro grandioso. O trabalho é na verdade titanico; a luta para neutralisar os arpéos da *roti- na* será herculea; porém não trepideis, prosegui em tão lou- vavel empenho que os louros da victoria cingirão afinal a

vossa altiva fronte, pela altu- ra em que collocastes a la- voura em nossa bella provin- cia.

CARTA

ERASMO

AO PRESIDENTE DA PROVINCIA III

Exm.

Não sei, nem mesmo procurarei indagar, se v. ex. tem-me feito a honra de ler as minhas cartas, e informar-se dos factos que lhe tenho apontado, das verdades que lhe tenho dicto: como já disse, es- crevendo estas cartas não viso mercês, nem receio damnos; não me seduzem gloriolas de escriptor, nem me atemorisarão quaesquer côcos que me fação quando por acaso chegar-se a levantar o véo do pseudonymo. Subo á tribuna da imprensa por amor á minha terra natal, por ver a minha provincia retrogradar quando as outras cami- nhão a passos mais ou menos lar- gos na senda do progresso, por ver

FOLHETIM

85

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Segunda parte

QUE SE FAZ UMA PRINCEZA

que
s dia
ão de
te abra
e o ven
ia em q
Row on
prções f
bombas
erada dos
quadros grosseiramen- ta em q
obre a lona, nem um só
VER O QUE SE NÃO VÊ
quas grosseiramen- ta em q
obre a lona, nem um só
decida, a pobre rapari- dos terrores inauditos que sentia, quando a mão do senhor ia pousar sobre o seu craneo,
E era em um desses momentos de

dia dansar sobre o fogo, que não sentiria a acção das chammas; final- mente, sim, nas condições de equi- librio menos normaes, o seu corpo ficava rijo, resistia, tomava a atti- tude das estatuas.

Myrska pertencia duplamente á do, chamava como escrava e como quelle Glick de

objecto. Havia no cran- gum escaninho que só do qual ella mesma não sciencia.

Se elle lhe collocava a mão sobre a cabeça, a pobre rapariga perdia toda a vontade propria: uma pertur- bação cerebral a lançava em um mundo muito diverso d'aquelle que ella conhecia quando acordada, e do qual não se recordava quando des- pertava, encontrando-o completo e distincto, quando de novo cahia na anesthesia hypnotica. E Glick par- tira havia quinze dias.

Duas semanas havia, pois, que Myrska pertencia a si mesma, vivia da sua vida propria, estava livre dos terrores inauditos que sentia, quando a mão do senhor ia pousar sobre o seu craneo,

E era em um desses momentos de

lucidez, de plena posse de suas fa- culdades, que Heitor, ferido, mori- bundo, lhe apparecia.

Aquelle soffrimento parecia irmão do seu.

Através das vicissitudes da sua existencia nomade, dolorosa, cujas angustias não eram minoradas se- não pelo carinho, quasi selvagem, do monstro que Glick lhe dera por companheiro, era a primeira vez que via de perto um ente humano, des- pojado

pela fraqueza, das asperezas, das brutalidades que lhe pareciam o fôto do homem, para ella per- ser dir- do n'aquelle Glick temido; sonifica e cujo rosto lhe parecia inef- um ent- ente bello, sobre tudo quando favelm, arava ás feições de animal o comp- em-macaco.

E elle ali estava, recebendo-lhe o halit- admirando-o, sonhando, sentindo em si como um despertar mentalidades, até então des- de senti- as; desejando o sacrificio, e conhecia e si para si quedaria a pro- dizendo d- para que aquelle que ella pria vido l- lhido moribundo, e que havia recdr morte, pudesse abrir os disputava- decer-lhe com um sor- olhos e na- e a riso.

Aquelles olhos, sobretudo! Ella só via os ciliros sedosos, a linha doce das palpebras meio cerradas, e toda a tremer pensava no momento, em que d'aquelles olhos ainda sem vida se desprendesse um olhar brilhante, vivo.

Parecia-lhe que esse momento se- ria para ella como que a revelação de um mundo novo. Pobre rapariga! não sabia quem era aquelle homem!

A allucinação do crime, o medo, o soffrimento, tinham-se transfor- mado em uma febre intensa.

Com uma habilidade de selvagem, Bastani tinha pensado as feridas produz das pelos estilhaços dos vi- dros.

Mas tinha-se reconhecido impo- tente contra a exaltação morbida d'aquelle organismo sobrexcitado.

Luctou, apesar de em certo mo- mento ter surpreendido no rosto de Myrska a dôr que lhe opprimia o co- ração, elle, o bruto, que adorava a rapariga sem mesmo ousar confes- sal-o a si proprio, elle a quem aquel- la confissão intima produzia horror.

Mas a natureza obrou. No fim de algumas horas veiu a calma.

que n'ella descursa-se cada vez mais a instrucção da sociedade, entregando-a em mãos ineptas como premio de serviços que lhe são inteiramente estranhos, ou como simples obsequio a affeioados, e isto quando o erario publico está exhausto e oberado de dividas, quando estamos a braços com uma grave crise financeira.

Ainda não dissetudo o que sentia, nem a minima parte do que convinha e urgia dizer em relação á instrucção publica, mas outras questões igualmente momentosas me sollicitão e estão reclamando um desabafo por intermedio da minha obscura e mal aparada pena.

Deixo, pois, de parte a instrucção publica para lançar um golpe de vista á fazenda provincial.

A assembléa havia decretado em 1880 uma reforma profunda e radical na thesouraria e no consulado, fundindo em uma só as duas repartições, com o pomposo titulo de *Thesouro Provincial*, reforma absurda e anti-economica, como terei occasião de demonstrar a v. ex.

A lei que a decretou não foi posta em execução, por isso que até hoje ainda não houve quem se achasse com forças e capacidade para confeccionar o regulamento respectivo, tanto que as repartições de fazenda ainda subsistem quaes erão, regendo-se pelos regulamentos de 1874; mas essa lei não foi revogada, e portanto deve ser cumprida em todos os casos em que, por sua natureza, se possa prescindir de disposições regulamentares.

Assim, tendo sido supprimido por ella um cargo qualquer, dever-se-hia conservar n'elle o serventuario, em respeito aos seus direitos adquiridos até que, posta em execução a reforma, se lhe desse o conveniente destino; mas, desde que vagasse por qualquer motivo o emprego, não mais deveria ser preenchido, mesmo para attenuar as difficuldades que o regulamentador pudesse encontrar quanto á distribuição do pessoal existente, e para diminuir o numero dos empregados que tivessem de ficar addidos.

Pois, exm. sr., pela lei de 1880 foi implicitamente supprimido o cargo de porteiro do consulado, porque, considerando esta repartição como uma secção do thesouro, determinou muito explicitamente de quantos e quaes cargos deveria compor-se, e na enumeração d'elles não figura o de porteiro. O individuo que servia este cargo, vendo que ia ser considerado addido, ou talvez aposentado, de conformidade com a lei com vencimen-

tos excessivamente reduzidos, soube aproveitar-se a tempo da disposição de um artigo do regulamento de 1874 que lhe proporeionava certas vantagens, e aposentou-se com excellentes vencimentos, a que tinha indisputavel direito, baseados na extraordinaria receita do triennio anterior.

(Abro um parenthesis para notar que o prurido das reformas acarretou mas esse onus aos já tão onerados cofres da provincia, sendo sabido que o porteiro que se aposentou podia e desejava continuar a servir, com o que lucraria a provincia, pois era empregado que tinha longa pratica do serviço e gosava de bons creditos.)

A aposentadoria foi concedida em Abril de 1880, e durante período de dous annos esteve vago o emprego, servindo n'elle sem remuneração alguma, segundo consta, um guarda de numero que, por ser surdo e paralytico, não estava mais no caso de prestar serviços como tal, mas que podia-os ir prestando por outra fórma, embora muito mal por falta de aptidão, segundo diz pessoa que com elle lida quotidianamente. O que é certo é que o serviço ia-se fazendo.

Mas ultimamente, em principios do corrente anno, apparece um afilhado de bom padrinho pretendendo um lugar no consulado provincial....Pela lei de 1880 não podia ser preenchida a vaga de porteiro e não se tinha dado vaga no quadro dos guardas....E que pensa v. ex. que fez o seu antecessor? Causa muito simples: saltou por cima da lei de 1880, e mandou nomear porteiro o guarda surdo, paralytico e inepto, afim de abrir-se no quadro dos guardas uma vaga para o pretendente....

Mas surgia uma difficuldade: o regulamento de 1874, que ainda rege aquella repartição, que ainda é lei em summa, estatue muito positivamente que as vagas que se derem no quadro dos guardas serão suppridas com os que estiverem addidos, e no consulado ha uma guarda addido, além de mais dous tres em outras repartições - zenda provincial, competind davia ao do consulado preene vaga....Isto seria realmente difficuldade, ou pelo menos um crupulo, para quem não está ainda costumado a desatten formulas, e, pois, foi no guarda de numero o preter em menoscabo da lei, com terição e desprezo do inques direito de outrem.

E dizem que ha outro a guarda de numero. Se encartado?

Não, por certo. Faço melhor juizo de v. ex. Presumo que saberá fazer justiça, observar a lei, respeitar direitos, e premiar sómente o verdadeiro merito o....quando o premio esteja consignado em lei.

Não lhe estou agora queimando insenso, porque cesa tudo ser muito parco d'essas lagrimas sa-béas: nasce dos meus bons desejos o favoravel conceito que faço. Oxalá não tenha de confessar-me enganado!

De v. ex, respeitado E RASMO.

MANUMISSÕES

A exma.sra. d. Anna Nascimento e Silva, re-ta cidade, acaba de da sem onus algum, aos vovs Marcolino, de 17 de, Pedro, de 23 e B 36.

CH A NGSTREC TAR LES

Pedem-nos que chamemos a atenção da autoridade competente para fazer com que o sr. Moraes, morador á rua de José Jacques prenda os cães bravios de sua propriedade, que vagueão a solta, avançando e mordendo aos transeuntes, como ha dias aconteceu com um menino que foi mordido por um desses cães quando pacificamente passava por aquella rua.

Não é fóra de proposito que ao tratarmos de —cães,— lembremos ao sr. fiscal, que ha muito tempo s. s. não se digna fazer effectiva extincção desses animaes por meio de bolas, quando é certo que elles percorrem em grande numero quer de dia quer de noute as nossas ruas e praças.

Esperamos que esta nossa advertencia não fique, como tantas outras, no pó do esquecimento.

O marinheiro que ferio o companheiro, e que noticiámos, já foi encartado.

Pedem

de nihilismo, com grande de ce, ração dos partidarios do pas rec Parece que a policia capre alli um grande numero de n fal tas, na semana passada. Alguns as u viduos, que se tinham alojado, aqu hotel, recebiam visitas de n ada pessoas, mulheres poucas, qu reciam estrangeiras. Mas se tosa vou que, posto que elles tivopp um salão, só recebiam os vis Man tes n'um gabinete situado nas a zeiras da residencia. Os seus um saportes estavam perfeitament oi, regra.

A dona do hotel começou a ca trir algumas desconfianças e e deu-se com um dos hospedes M habitava um quarto contiguare citado gabinete. Deu-lhe out'eri cova, e accomedou-se, para ata tar na que elle deixava. ter

Não tardou a assegurar-se de os suspeitos eram conspiradores e rganisavam uma nova trama es a vida do czar. ar

Fallavam muito de certo dou e que devia trazer fundos pecuro ios e era aguardado com ancia f nd

O doutor chegou finalme e s os conspiradores concebeti ão suspeitas sobre o quarto un io, cujo inquilino desapareceu

Uma noite, foram expli elle aposento, mas sem m estalajadeira, que estava lá da , escondeu-se debaixo do ser sentiu-os approximar-se do d ndrijo, mas não a acharam. a go que pôde sahir, correu a dese ciar tudo ao commissario de v cia, e, em consequencia, fce presos trinta e dois dos conj dos.

A policia desenvolve act mente uma actividade extrar naria.

TOURADA

Ante-hon e lugar

ela co a de qu

ate de V

animaes ca

para o t

ovilhos, é q

ularmente e

sr. Vasco

ia que lis

na va so

produ

certos

s fregue

ndidos

0

pro... respeito de do

s dactas q... homem temerario e impruden- res

dece, que lhes acompanha
pas receio, por isso que quasi
capre que mettem as farpas
e n falso.

as uma vez o Cana-Verde
aquele provocaram a gar-
ada geral com a sua
tosa pantomima.

appareceu na arena um
Manoel, vestido a caracter,
apezar de ter as per-
um pouco leves, para correr
oi, todavia, pode dar um
ou a capinha.

IM DRAMA SANGRENTO

iguarece um folhetim de Ponson
outrerrail, e é, por desgraça, um
ura otado monstruoso cuja narrati-
terra, que demonstra uma per-
se dão extraordinaria nos seus au-
radores e que tem apavorado os habi-
ma es de uma das mais tranquillias
arcas da Catalunha.

dou crime perpetrrou-se em Liers
ocurona). Emquanto o chefe de
ancia familia abastada, que desfrutava
ndes sympathias n'aquelles siti-
lme estava no templo, onde fôra
ebetisar um filho, uma mulher,
to umbida de cuidar da mãe, com-
parou esta a comer uma torrada,
xpls que - dizia - a fizera com todo
n mero. Negando-se a enferma a
lá dar, insistiu a criada, originou-
se uma altercação, e a serva, de-
do de inteirar-se de que ninguem
m. a ouvil-a, declarou á ama que
deseu proposito rouba-la, e, de
e ver - punho, ameaçou-a
foce se não lhe indicasse o s
nj tinha o dinheiro.

a inutil resistir: a pobre
ach assim o entendeu, e, ch
rarror, obtemperou á intimaç
dinheiro estava no sotão,
deu-se pressa em descer
do que chegasse o amo
he tempo de consumm

o ver-se sosinha, a enfe
esforço: lançou-se fóra
a p'escalço, e, cobert
e - dirigiu-se t

dando a ladra, de quem era com-
plice e cuja fuga teria protegido,
interrogou-as, e, sabendo que iam
chamar o pai, disse-lhes que
seguissem com elle. Os pequerru-
chos retrocederam, amedrôntados,
e chegaram á porta da casa; o homem
approximou-se tambem e bateu,
chamando, convicto afinal de que
não queriam abrir-lh'a, cégo de fu-
ror e na persuasão de que a tenta-
tiva do roubo se mallograra, assassi-
nou miseravelmente as duas inno-
centes criaturas.

Fouco tardou em espalhar-se
no povoado a noticia d'este barbaro
crime. Ao local onde fôra commet-
tido acudiram breve o desditoso
pai e muitas outras pessoas, as
quaes, commovidas ante o quadro
de horror que se lhes offerencia á
vista, só attenderam nos primeiros
momentos a animar com palavras
de consolo os tristes pais das victi-
mas.

As desgraças, porém, não ti-
nham terminade.

Entre estas pessoas achava-se o
alcaide. Praticadas as primeiras
diligencias na averiguação dos
auctores do attentado, o alcaide
quiz penetrar no sotão para apo-
derar-se da criada presa alli. Mas
a ladra, não fazendo caso das suas
intimações, escondeu-se por detraz
de umas madeiras, disparou o re-
vólver, e o alcaide cahiu banhado
em sangue. Ao mesmo tempo que
a assassina, sahia do sotão, mo-
mentos depois, o cadaver do alcai-
de.

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 11)

Se o principe de Bismark tem
no povo allemão energicas adhe-
rencias, tambem o combatem ca-
beças de primeira ordem.

Já noticiámos que o celebre pro-
fessor allemão Mommsen havia si-
do chamado perante o tribunal
correcional de Berlin, por offensas
contra o chanceller do imperio,
commettidas por occasião de um

« Entre todos os projectos diz
elle na sua carta, que ameaçam
exercer uma influencia funesta no
fucturo da nação, é este de todos o
mais perigoso. As esperanças que
se illudem na actualidade poderão
realizar-se mais tarde; as medidas
insensatas que se tomaram podem
ser derogadas, pelo menos na
maior parte, embora nos façam
perder tempo e enfraqueçam a nos-
sa coragem; mas a medida desas-
trosa que se refere ao monopolio,
se chegar a tomar-se, não poderá
ser derogada, e estimo que todo
aquelle que dispuzer de um voto
para se lhe oppôr, o empregue nes-
se sentido. Eu pela minha parte
hei de fazel-o.»

Dizem de Vienna que a viagem,
que devia fazer a Pariz o barão
Wokenstein, antes de ir ocupar o
seu posto de embaixador da Aus-
tria em S. Petersburgo, foi adiada.

Consta que essa viagem tinha
por fim obter a adhesão da França
às pretensões da Austria Hungria
na questão do Oriente, e na da na-
vegação do Danabio.

A camara dos deputados da Aus-
tria votou, em conformidade com
o que foi proposto pela commissão,
o credito destinado a abrir as des-
pezas de occupação da Bosnia e da
Herzegovina e approvou em segui-
da o orçamento de 1882.

Por outro lado, dizem de Bu-
charest, com referencia a noticias
de Constantinopla, que os minis-
tros ottomanos tinham discutido no
seu ultimão conselho a questão
da occupação dos Balkans, prevista
pelo tratado de Berlin, mas que
não se adoptou resolução alguma.

A camara dos deputados da
Hungria examinou, nos primeiros
dias deste mez, o orçamento de
agricultura e commercio

As observações apresentadas
por certos deputados nessa occa-
sião, revelam o desejo de desen-
volver na Hungria a industria e o
commercio.

« O paiz, disse o conde Zichz,
entrega á industria estrangeira um
centenar de milhões de florins; para
que se chegue a mudar este
estado de cousas, é preciso aug-
mentar os favores concedidos á in-
dustria, e decidir que o Estado e
municipalidades tenham de acu-
r á industria hungara. Os vinhos
e os alimentos, assim como os ali-
mentos, disse Szalay; é
necessario abrir novas escolas de com-
mércio e revisar a lei sobre a in-
dustria.»

O ministro Kemeny obteve que
o conde de Zichy passasse á
cabeza do governo e aceitou em principio

Diz o ultimo
lemanha:

« Berlim 21.—Segunda
a *Gazeta Nacional*, o p
cipe de Bismark disse a alguem
que não podia occupar-se dos ne-
gocios internos do imperio, porque
consagrava todo o seu tempo e to-
das as suas forças a manter a paz
no Europa.—(Havas).

OBTUARIO

De 1 a 15 de Abril:

Dia 1:—Virginia Moreira, bran-
ca, 25 annos.—Clanipdia.

Dia 2:—Joanna da Silva, preta,
livre, 95 annos.—Lesão organica
do coração.

—João preto, escravo, maior.
—Tuberculos mesentericos.

—Florinda Gonçalves Lopes,
branca, 42 annos.—Variolas con-
fluentes.

—Maria Amelia Tavares Schu-
tel, branca, 40 annos.—Supura-
ção pulmonar.

—Francisca, paraguaya, maior.
—Repentinamente.

Dia 4:—Ataliba, preta, 1 an-
no.—Variolas.

—Soldado Rufino Ferreira, par-
do, 37 annos.—Febre tifoide.

Dia 5:—Justino Francisco de
Souza, preto, 24 annos.—Vario-
las malignas.

Dia 7:—Hermogens, branco, 4
mezes.—Gastro interite.

Dia 8:—Boaventura da Silva Vi-
nhas, branco, 54 annos.—Um
tumor escrophuloso.

Dia 9:—Maria, branca, 6 an-
nos.—Variolas confluentes.

Dia 11:—Maria, parda.—Mo-
mentos.

Dia 12:—Maria, parda, 6 me-
zes.—Variolas confluentes.

Dia 14:—Joaquim, branco.—
Momentos.

Dia 15:—Candida, branca, 5
annos.—Variolas.

OBSERVAÇÕES METEOROLO-
GICAS

Dia 15 ás 4 horas da tarde.

Barometro 770,7.

Termometros: minimo 20,3,
maximo 22,0.

Céo limpo. Vento SE Intensida-
de 2.

Dia 16 ás mesmas horas.

Barometro 772,0.

Termometros: minimo 18
maximo 22,2.

Céo limpo com pequenos
no horizonte. Vento SE fra

Dia 17 ás mesmas horas.

Barometro 769,0.

Termometros: minimo
maximo 22,6.

Estado do céu: encobert
to nullo.

que n'ella descuras-se abatidas para a instrução da cidade 9 rezes, e do-a em 11.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Nada de espertezas

Lemos ha dias no expediente da presidencia um officio dirigido á thesouraria de fazenda mandando pagar ao Sr. Faustino, escrivão de paz a quantia de 9\$500 reis pelo registro de obitos feitos ás pessoas que falleceram na enfermaria dos variolosos em Sant'Anna.

Perguntamos se, á vista do art. 40 do regulamento do registro civil, o mesmo sr. Faustino tem direito áquella quantia?!

O artigo 40 diz:

« Não se cobrará emolumento algum pelos registros, notações e averbamentos, relativos a pessoas NOTORIAMENTE POBRES, a filhos de mulher escrava, e a escravos a bem de sua liberdade, nem ainda pelas certidões que solicitarem para defesa de seus direitos. »

Ora, as pessoas recolhidas áquella enfermaria são NOTORIAMENTE POBRES, logo não se devia pagar ao Sr. escrivão um trabalho que elle é obrigado pelo espirito do referido artigo a fazer gratis.

Não illudam a verba

Soccorros publicos.

Consulado portuguez de Santa Catharina

Perguntamos ao Sr. consul honorario Paranhos, qual o artigo da convenção portugueza, que lhe dá direito para arrecadar o expolio do subdito portuguez Antonio de Carvalho Brigido?

O testamenteiro está ausente? Não.

Em que juizo o testamenteiro desistio de o ser?

No de S. S. ? Não, pois a sua competencia não chega a tanto.

Póde S. S. conhecer da legalidade d'esse testamento? Não.

Logo S. S. não faz mais do que representar os herdeiros ausentes, e para isso requererá ao juizo territorial a competente nomeação de tutor ou curador—art. 17 § unico do decreto de 21 de Junho de 1866.

Argumentamos com o proprio

se vio proceder-se a avaliação dos bens sujeitos a taxa sem procurador fiscal fosse ou não.

recadação feita posteriormente por S. S. estará de accordo com a lei?

foi feita primitivamente para orphãos e ausentes?

mes sobre este assum-

pto e provaremos a S. S. que não vai bem.

Desterro, 17 de Abril de 1882.

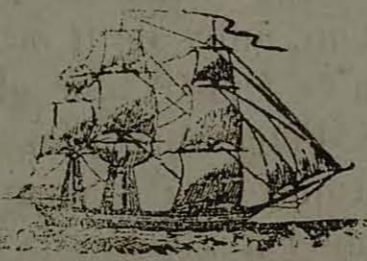
T. S.

DECLARAÇÕES

MASCATEAÇÃO

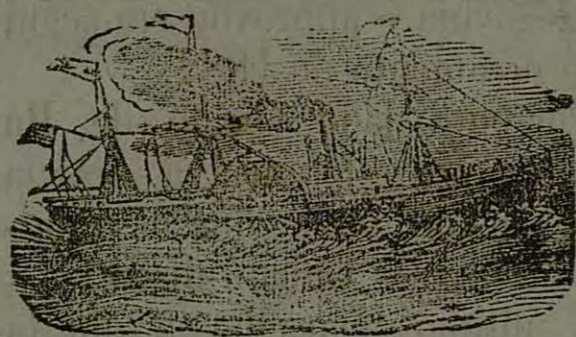
O abaixo assignado, tendo de retirar-se no proximo mez de Maio para a côrte, afim de fazer novo sortimento para sua casa de negocio, roga aos seus numerosos freguezes que se acham em atrazo, o obsequio de virem saldar seus debitos, até o fim do corrente mez.

Desterro, 15 de Abril de 1882.
Nicolau Taranto.



IMBTIUBA

O hiate *Bom Jesus*, sahirá impreterivelmente esta samana para Imbituba. Recebe carga a frete e passageiros; trata-se no armazem á rua do Principe n. 32.



A VISO

O vapor *Guahyba* pertence á companhia « Intimidade », com sede em Rio Grande do Sul, a qual não se responsabilisa por conta alguma contractada por pessoa de bordo, sendo todas as suas compras pagas á vista.

Este aviso estende-se a todas as cidades em que toca este vapor, entre esta cidade e a de S. Francisco.

Desterro, 14 de Abril de 1882.
— Pela companhia Intimidade,
H. W. Fison & C.

ANNUNCIOS

RINHIDEIRO PUBLICO

Rua da Imperatriz (PEDREIRA)

Acha-se aberto todos os dias e dias santos, das 9 horas da manhã em diante.

JOÃO DO PRADO LEMOS &

emprestão dinheiro a j

10 R



ALFAIATARIA DO BOM GOSTO

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem á cidade de Lages, deixa encarregado de sua alfaiataria seu pai Francisco Zanirati com o qual será, durante a ausencia do mesmo abaixo assignado, realizada toda e qualquer transacção.

Roga, pois, a todos os seus freguezes o obsequio de virem saldar seus debitos o mais breve possivel.

GUELFO ZANIRATI



GRANDE NOVIDADE

ALFAIATARIA PROGRESSO

RUA DO SENADO ESQUINA DA TRAJANO

Os abaixo assignados participão ao respeitavel publico desta capital, e particularmente a seus freguezes, que acabão de receber um lindo e variado sortimento de fazendas francezas especiaes para faiate e para a estação vindoura, taes como: Cazemiras e pannos pretos francezes, diagonaes pretos e outras côres, elasticotina azul superior, flanela americana azul superior. Edredons para sobretudo ricos côrtes de calças o que ha de mais moderno, cazemiras encoradas de varias côres para costumes, e varios outros artigos, tudo o que ha de melhor e mais moderno na côrte.

BLUM & BON

SEMENTES DE HORTALIÇAS

O JOB

no mercado acaba de receber um com sortimento de sementes seguintes qualidades que vende afiadas de nascer:

Alface franceza repolhuda

Alcega branca

Aipo grande

Beterraba vermelha

Cebola de Lisboa

Cove-flôr

« manteiga

« tronchuda

« Nabo

« Rabano

Alfajora crespa franceza

Alfajora torta

Alfajora branca

Alfajora branco grande

Alfajora amarello

Alfajora olho chato de oito qualidades

Alfajora roçado

Alfajora e todo o anno

Alfajora do Rio Grande